

Notícias do Plano Nacional de Cinema (PNC) Ano Letivo 2015-16 | Julho

Ao concluirmos mais um ano de atividades realizadas no âmbito do Plano Nacional de Cinema (iniciativa dinamizada pela Direção-Geral da Educação, pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual e pela Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema), destacamos três breves tópicos: em primeiro lugar, em jeito de pequena homenagem, partilhamos um excerto de um texto de Abbas Kiarostami, cineasta recentemente desaparecido; em segundo, porque estamos em final de ano letivo, divulgamos uma série de excertos com o testemunho de algumas equipas participantes em atividades do PNC em 2015-2016; por último, terminado o prazo de candidaturas ao PNC, divulgamos alguns números sobre o que podemos esperar do projeto do PNC para 2016-2017, em termos de participação de docentes e de escolas e revelamos alguns dos novos filmes que vão integrar a Lista de referência em 2016-17. Entretanto, deixamos aos participantes neste projeto o nosso agradecimento pela preciosa colaboração de todos quantos têm estado envolvidos em atividades, e, naturalmente, desejamos a todas as equipas umas ótimas férias!

LEMBRAR ABBAS KIAROSTAMI (1940-2016)



Fotograma de *Onde Fica a Casa do Meu Amigo?*

Realização: Abbas Kiarostami Irão, Longa-metragem, 1987, 83'

O cineasta Abbas Kiarostami morreu em junho de 2016.

Aqui deixamos um excerto de um texto de sua autoria, o qual pode ser lido na íntegra no *link* disponibilizado no final do excerto.

A ARTE DA INADEQUAÇÃO (excerto)

Abbas Kiarostami

Fiz muitas coisas ao longo de minha vida e servi-me de instrumentos diversos: a pintura, as artes gráficas, a publicidade, a televisão, o cinema, a fotografia, o vídeo, a poesia. Finalmente, fiz até mesmo teatro. E poderia acrescentar outras coisas a essa lista. Por exemplo, a certa altura da minha existência fiz carpintaria, quando decidi construir sozinho os móveis de minha casa, mesmo sabendo pouco sobre isso. Tudo isso, para mim, tem a ver com um problema de inquietude, com o facto de ter de sobreviver de qualquer maneira e reagir a um profundo sentimento de inadequação. Experimento continuamente a exigência de fazer qualquer coisa de novo para ser mais bem aceite. Muitos consideram que na vida é preciso estabelecer uma meta para encontrar o sucesso, mas eu não acredito que funcione dessa maneira. Talvez no mundo dos negócios, ou no âmbito científico. Na arte, ao contrário, o aperfeiçoamento só pode surgir da inadequação. Pensamos ser inadequados, não bastante bons, e esforçamo-nos para fazer algo diferente. (...) Não há nenhuma razão especial pela qual eu me tenha tornado um realizador cinematográfico. O meu pai era caiador de paredes e não me lembro de nenhum sinal de vida cultural em minha família. Não vejo, no meio em que vivi, nenhum sinal particular que me houvesse encaminhado para a carreira artística e em especial para o cinema. Talvez seja por isso que até agora não tenha conseguido encontrar uma definição de cinema. (...) Não me sinto particularmente orgulhoso daquilo que realizei no decorrer de minha vida artística. Acho que o sentimento do “orgulho” é inadequado à condição humana. Nem sinto nenhum arrependimento quando recordo o passado. Vejo apenas uma vida comum. Temos, normalmente, tendência a lamentar as coisas que nunca fizemos. Às vezes o tempo parece tão curto que somos levados a pensar que não há, de facto, tempo. Mas esse remorso também não me faz sofrer, porque acho que sempre fiz aquilo que quis. Quanto ao futuro, simplesmente não tenho tempo de pensar nele.

Texto integral em *Folha de São Paulo- Folha ONLINE*, 17 de outubro de 2004.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1710200404.htm>



Fotograma de *Ladrões de Bicicletas*
Realização: Vittorio de Sica
Itália, Longa-metragem, 1948, 93'

Equipa PNC da Escola Básica e Secundária Padre António Morais da Fonseca, Murtosa, distrito de Aveiro – «É, para nós, óbvio, o contributo deste projeto para o conhecimento e valorização do cinema enquanto forma de arte, (...) conhecimento de géneros, técnicas e História do Cinema, representando um contributo importantíssimo para o enriquecimento cultural e para a formação dos alunos, iguais em direitos aos seus pares de meios mais desenvolvidos e ricos em oferta cultural.»

Equipa PNC da Escola Secundária José Saramago, Mafra, distrito de Lisboa – «A candidatura de 2016/2017 decorre do sucesso obtido no primeiro ano e da adesão por parte da comunidade educativa. Foi possível atingir um número razoável de alunos e professores, abrir uma nova janela sobre a sétima arte e dar a conhecer

filmes desconhecidos da comunidade escolar, promovendo a literacia cinematográfica e o gosto por uma forma de arte. Com o Plano Nacional de Cinema, as atividades continuarão a assumir um outro carácter levando o cinema mais longe e não o limitando a fins didáticos, tornando os alunos autónomos na pesquisa, investigação e reflexão sobre matérias, valores e procedimentos da atividade cinematográfica.»

Equipa PNC da Escola Básica e Secundária Lima de Freitas, Setúbal – «Após um ano de caminhada nesta aventura educativa em torno do cinema, atingidos os objetivos propostos, existe uma vontade renovada em dar continuidade ao caminho iniciado. Ao longo do ano letivo 2015-16, o desenvolvimento do Plano Nacional de Cinema no agrupamento gerou o interesse e motivação por parte de um conjunto de docentes e discentes em integrar e colaborar com a equipa.»

Equipa PNC da Escola Básica de Venda do Pinheiro, Mafra, distrito de Lisboa – «Acreditamos na importância de estimular nos nossos alunos uma sólida cultura cinematográfica, dando-lhes a conhecer um espectro amplo de filmografias que lhes mostram o que está para lá do cinema comercial e de massa, consciencializando para as dimensões da sétima arte que vão mais além do lúdico.»

Equipa PNC da Escola Básica e Secundária Professor Reynaldo dos Santos, Vila Franca de Xira, Lisboa – «... terminámos o segundo ano de atividades integradas oficialmente no PNC. Verificou-se, de forma muito positiva, nestes últimos dois anos, que houve um processo de intensificação, diversificação e alargamento das atividades que fomentam uma maior e melhor literacia fílmica, promovendo, assim, uma maior cultura cinematográfica.»

Equipa PNC Escola Secundária de Pombal, distrito de Leiria – «As docentes (...) renovam o interesse em fazer parte do PNC, depois de um primeiro ano de participação ainda tentativo, mas com balanço bastante positivo. Além do gosto pessoal pelo cinema, os professores consideram relevantes os objetivos do Plano, em particular no que diz respeito à educação para a cidadania e à literacia fílmica.»

Equipa PNC Escola Secundária/3 de Amarante – «A Escola Secundária/3 de Amarante está fortemente motivada para prosseguir com o Plano Nacional de Cinema (...) uma experiência desafiadora e criativa, tendo mobilizado um notável trabalho colaborativo de cariz transdisciplinar.»

Equipa PNC da Escola Profissional de Almada, distrito de Setúbal – «A escola tem todo o interesse em continuar o projeto do Plano Nacional de Cinema. Embora o cinema nos seja familiar como recurso pedagógico, estarmos integrados num plano a nível nacional forneceu-nos mais ferramentas e orientações para desenvolver o nosso trabalho noutras dimensões.»



Fotograma de *O Balão Vermelho*
 Realização: Albert Lamorisse
 França, Curta-metragem, 1956, 32'

| Escolas participantes no PNC | | | |
|---|-------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| 18 Distritos de Portugal + Regiões Autónomas+ Escolas da CPLP | Escolas participantes 2014-15 | Escolas participantes 2015-16 | Escolas participantes 2016-17 |
| Viana do Castelo | - | 2 | 5 |
| Braga | 9 | 12 | 18 |
| Porto | 7 | 23 | 24 |
| Vila Real | 1 | 1 | 2 |
| Bragança | 1 | 3 | 2 |
| Aveiro | 9 | 13 | 15 |
| Viseu | 5 | 9 | 11 |
| Guarda | 1 | 2 | 3 |
| Castelo Branco | 1 | 2 | 3 |
| Coimbra | 6 | 7 | 10 |
| Leiria | 6 | 9 | 20 |
| Santarém | 1 | 4 | 3 |
| Lisboa | 10 | 29 | 31 |
| Setúbal | 2 | 12 | 14 |
| Portalegre | 1 | 2 | 4 |
| Évora | - | 3 | 3 |
| Beja | 4 | 6 | 6 |
| Faro | 2 | 5 | 5 |
| Região Autónoma dos Açores | 1 | 7 | 3* |
| Região Autónoma Madeira | - | - | 1 |
| Escola Portuguesa de Moçambique | - | - | 1 |
| Escola Portuguesa de Timor – Ruy Cinatti | 1 | 1 | 1 |
| Totais | 68 | 152 | 185 |

* candidaturas ainda a enviar

Fonte – PNC/DGE

O Plano Nacional de Cinema tem vindo a crescer continuamente nos dois últimos anos letivos, e continua a reforçar-se por todo o país, destacando-se o crescimento verificado nos distritos de Braga, Coimbra e Leiria. Além da grande participação dos docentes nas Ações de Formação, não podemos deixar de fazer referência ao facto de haver, um pouco por todo o país, um número crescente de alunos participantes acompanhados dos seus professores em sessões de cinema. Eis alguns dados referentes a 2015-16:

| | |
|--|---------------|
| Sessões de Cinema em sala de cinema | 70 |
| Sessões de Cinema em auditórios escolares | 146 |
| Total de Sessões de Cinema realizadas | 216 |
| Equipamentos culturais mobilizados: Auditórios/Cineteatros/Cineclubes | + de 50 |
| Total de alunos envolvidos em atividades | 25.000 |

Fonte: PNC/DGE

O PNC EM 2016-2017 – NOVIDADES



Fotograma de *Labirinto*
Realização: Pedro Sena Nunes Portugal, Curta-metragem, 2008, 7 min

No início de 2016-17 será enviada para as escolas a Lista de Filmes de referência PNC de 2016-17. A equipa continua a privilegiar a representação do cinema português e/ou em Língua Portuguesa, com a inserção de obras de Pedro Sena Nunes e Margarida Gil (primeiros níveis de ensino), Jorge Cramez, João Nicolau, Telmo Churro, João Rosas, Daniel Blaufuks, Bruno de Almeida, Pocas Pascoal, Leonor Teles e Sofia Marques. Pretende valorizar-se o trabalho de várias cineastas portuguesas, e, entre várias perspetivas, dar relevo a olhares múltiplos sobre o dinamismo da cultura portuguesa recente. A animação portuguesa também será reforçada com mais obras de José Miguel Ribeiro e Pedro Serrazina e a introdução de uma obra de Joaquim Pinto e uma outra de Daniel Roque. Quanto à produção internacional, destaca-se a presença de nomes fulcrais: Norman McLaren, Luchino Visconti, Abbas Kiarostami e Zhang Yimou. Finalmente, na animação, sublinha-se a presença de realizadores premiados: Marcos Magalhães e Michel Ocelot, entre outros. Estamos confiantes no valor desta seleção de filmes e resta-nos esperar que a Lista de referência possa continuar a motivar as comunidades educativas para o conhecimento da arte do cinema, no geral, e do património fílmico português, em particular.



Fotogramas: *Alda e Maria, Por Aqui Tudo Bem* (2011), Pocas Pascoal; *Rhoma Acans* (2012), Leonor Teles.

A todas as equipas do PNC a nível de escola, solicitamos que continuem a enviar imagens e outros documentos que possam servir para divulgarmos as vossas atividades!

O nosso obrigado a todos!

A equipa do PNC

Julho | 2016

